

## INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO MUNICÍPIO DE SANTO AMARO- MA

Joice Fernanda Pinheiro<sup>1</sup>, Adriana Aguiar Silva<sup>2</sup>, Ivone das Dores de Jesus<sup>3</sup>.

*Financiado pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA*

<sup>1</sup>Graduada em Pedagogia (UEMA) – [nandapinheiro12@hotmail.com](mailto:nandapinheiro12@hotmail.com)

<sup>2</sup>Graduada em Pedagogia (UEMA) – [driana-aguiar@hotmail.com](mailto:driana-aguiar@hotmail.com)

<sup>3</sup>Professora Mestra em educação (UEMA) – [ivonedasdores@hotmail.com](mailto:ivonedasdores@hotmail.com)

### Resumo

O presente artigo é oriundo de resultados obtidos através do projeto de formação de professores em educação especial que está vinculado a Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, tendo como *locus* o município de Santo Amaro- MA. É extremamente oportuno o desenvolvimento do projeto nesse município haja vista que as escolas públicas precisam ampliar suas ações, no sentido de atender, inclusive, alunos que são oriundos das camadas sociais com menor índice de desenvolvimento humano. O objetivo do projeto é promover intervenção pedagógica no município de Santo Amaro, com formações na área da Educação Especial, visando à melhoria da qualidade do ensino, com propostas de currículos viáveis ao aprendizado dos alunos com deficiência. Quanto ao método, optou-se pela fundamentação dialética da educação especial na perspectiva inclusiva, afim de se obter conhecimentos técnicos suficiente sobre a temática, foram utilizados para coleta de dados instrumentos tais como, questionário de perfil e entrevista semiestruturadas. A primeira etapa do projeto foi dedicada ao levantamento de dados. Buscou-se saber sobre a realização de matrículas de alunos com deficiência, como os professores estavam lidando com essa situação, quais os conhecimentos prévios sobre a inclusão de alunos com deficiência possuíam. A partir do levantamento, foi possível traçar os caminhos para a realização da formação. Na segunda e terceira etapa os professores receberam capacitação, onde foram expostos desde a política inclusiva, as deficiências, síndromes e transtornos suas características e possíveis causas, as orientações curriculares para cada deficiência entre outros. A formação visa melhorar as lacunas existentes no processo de formação inicial dos professores. Para a quarta e última etapa que ainda não foi realizada será feita a confecção de recursos que ajudem os professores e aos alunos no desenvolvimento de suas capacidades. Este artigo apresenta alguns dados coletados durante a execução do Projeto de formação de professores em Educação Especial Inclusiva, traz um demonstrativo de algumas das principais barreiras que a efetivação da inclusão apresenta, visto que, o aprofundamento dos conhecimentos na área de educação especial, poderá favorecer a melhoria das práticas pedagógicas frente aos desafios da inclusão de pessoas com deficiência.

**Palavras-Chave: Educação. Políticas Públicas. Formação De Professores.**

### Introdução

A inclusão de pessoas com deficiência no ensino comum é um tema muito discutido, polêmico e bastante preocupante. Para Barbosa; Amorim (2008), o tema inclusão tem sido muito discutido, dando ênfase ao respeito que se deve ter em relação às diferenças e a participação de todos, em todas as áreas, podendo participar da sociedade, e também devem ser incluídos nas escolas do ensino regular. Para eles ainda há muitas dúvidas de como pode acontecer à inclusão, o que tem gerado várias discussões, já que existem vários paradigmas idealizando a educação de pessoas com deficiência.

A escola se apresenta como instituição comum a todos. Logo, um direito adquirido das pessoas, principalmente as com deficiência. Neste aspecto, o projeto desenvolvido apresentou relevância em relação à promoção de intervenção educativa no município de Santo Amaro-Ma, onde fundamenta-se na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, no artigo 59, que preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos com deficiência, currículos, métodos, recursos e organização específicas para atender às suas necessidades.

Sabe-se que a escola é um espaço fundamental e onde se manifesta a diversidade. Assim sendo, a escolarização deve ser repensada e defendida como princípio inclusivo, que reconheça a possibilidade e o direito de todos. A vista disso, o movimento da inclusão traz como premissa básica propiciar a Educação para todos, uma vez que, o direito do aluno com deficiência e de todos os cidadãos à educação é constitucional. Direito este que é garantido pela Constituição Federal de 1988, especificamente no Artigo 205 diz que “a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” E afirmado no Artigo 206 que o ensino deve ser ministrado tendo como base os princípios de “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. (BRASIL, 1988, p. 49).

Assim, o objetivo que originou-se o projeto foi a promoção de intervenção educativa no município de Santo Amaro, com formações pedagógicas na área da educação especial, visando a melhoria da qualidade do ensino, com propostas de currículos viáveis ao aprendizado dos alunos com deficiência. E para tal realização primeiramente foram desenvolvidos estudos teóricos que compreendem a Constituição da República Federativa do Brasil (2007), Política Nacional da Educação Inclusiva (2008), Diretrizes Nacionais para a Educação Especial (2001), Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (2015), Declaração de Salamanca (1994), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (2011), Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade (2004), Resolução CNE/CEB Nº 02 (2001) além de teóricos como Mazzotta (1999), Mantoan (2010), Quixaba (2011), Santos (2007), Serra (2008), Martins (2004) dentre outros. Após os estudos, foi realizado o planejamento das ações interventivas para a formação dos professores. A realização do projeto tem quatro etapas das quais três já foram realizadas.

O que instigou a realização da formação de professores em educação especial tendo como *locus* o município de Santo Amaro do Maranhão foi o fato

do município ser um dos que apresenta menor Índice de Desenvolvimento Humano- IDH do Estado do Maranhão. Sendo assim, a Universidade Estadual do Maranhão lançou o projeto “Mais Extensão” que visa o desenvolvimento de atividades tanto na área da educação, como a saúde e produção, cuja finalidade é fortalecer ações formativas que contribuam para a elevação desses índices.

A pretensão das formações de professores cuja temática versa a Educação Especial na perspectiva Inclusiva é a contribuição para elevação dos indicadores sociais desse município, visto que, o aprofundamento dos conhecimentos na área de Educação Especial favorecerá a melhoria das práticas pedagógicas frente aos desafios da inclusão de pessoas com deficiência.

Vale ressaltar, que esta é uma proposta exequível diante do momento histórico em que se vive de profundas discussões acerca da inclusão de pessoas com deficiência no ensino fundamental público. A realização deste projeto pode suscitar discussões e, possivelmente, estimular ações de formações, que acelerem o processo de inclusão na educação.

Além disso, resulta da ação formativa, o conhecimento, o esclarecimento de dúvidas, além de ter sido proposto aos professores, gestores, pais e alunos métodos que visam o melhor desenvolvimento desse aluno que tem deficiência. Haja vista que quando fatos “desconhecidos” são esclarecidos, haverá a possibilidade de mudança e de melhoria.

## **Metodologia**

A opção metodológica dessa pesquisa se fundamentou em uma abordagem qualitativa em função da afinidade com o que defende Ludke e André (1986, p.18), ou seja: o estudo qualitativo “[...] se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”. Utilizou-se a fundamentação dialética da educação especial na perspectiva inclusiva, afim de se obter fundamentação teórica suficiente sobre a temática.

Não se trata de uma discussão sobre técnicas qualitativas de pesquisa, mas sobre maneiras de fazer ciência a metodologia é pois uma disciplina instrumental a serviço da pesquisa; nela toda questão técnica implica uma discussão teórica (SOUZA MARTINS, 2004). O *lócus* do desenvolvimento do projeto foi o município de Santo Amaro- Ma. Inicialmente foi feito um levantamento de dados com os professores e gestores do município por meio de entrevistas individuais semiestruturadas e um questionário de perfil. Dividido quatro momentos: dois de fundamentação teórica e política, terceiro momento com oficinas e

finalizando com uma culminância do projeto com exposição e apresentação de seminários.

## **Resultados e discussões**

Muitas são as decorrentes queixas entre a maioria dos profissionais de ensino, de que as instituições não reúnem condições de infraestruturas e pedagógicas para assegurar o atendimento de necessidades específicas desses segmentos sociais.

A formação continuada do professor deve ser um compromisso dos sistemas de ensino comprometidos com a qualidade da educação, que nessa perspectiva, devem assegurar que sejam aptos a elaborar e implantar novas propostas e práticas de ensino para responder às características de seus alunos, incluindo aquelas evidenciadas pelos alunos com deficiência (PRIETO, 2006). De acordo com essa autora, os professores devem ser capazes de analisar os domínios de conhecimento atuais dos alunos, as diferentes necessidades demandadas nos processos de aprendizagem, bem como, elaborar atividades, criar ou adaptar materiais, além de prever formas de avaliar os alunos para que as informações sirvam para retroalimentar seu planejamento e aprimorar o atendimento aos alunos (PRIETO, 2006, p. 58).

Segundo Marin (1995) o termo Educação Continuada, traz um novo sentido de educação, considerando-a como um processo contínuo.

O uso do termo educação continuada tem a significação fundamental do conceito de que a educação consiste em auxiliar profissionais a participar ativamente do mundo que os cerca, incorporando tal vivência no conjunto dos saberes de sua profissão. (MARIN, 1995, p.19).

Está continuidade deve ser realizada após a formação inicial e tem como objetivo assegurar/contribuir para um ensino de melhor qualidade aos educandos. No entanto, em alguns casos, os cursos não são suficientes visto que, para que haver mudança na prática do professor e conseqüentemente no desempenho dos alunos, é extremamente necessário que tornem as suas práticas pedagógicas escolares levando em consideração suas realidades e especificidades.

Os cursos de formação se constituem um espaço propício para o desenvolvimento de habilidades e capacidades para identificação dos mecanismos do processo de aprendizagem e conhecimento dos alunos, onde o professor passará a desenvolver uma visão crítica sobre sua prática pedagógica, além de diversificar a metodologia de ensino, e usar instrumentos de avaliação compatíveis com as habilidades e potencialidades de cada um.

Para Prieto (2006) se a pretensão é “garantir educação para todos, independentemente de suas especificidades”, deve-se asseverar “oferta de uma formação que possibilite aos professores identificar, planejar, realizar e promover para o

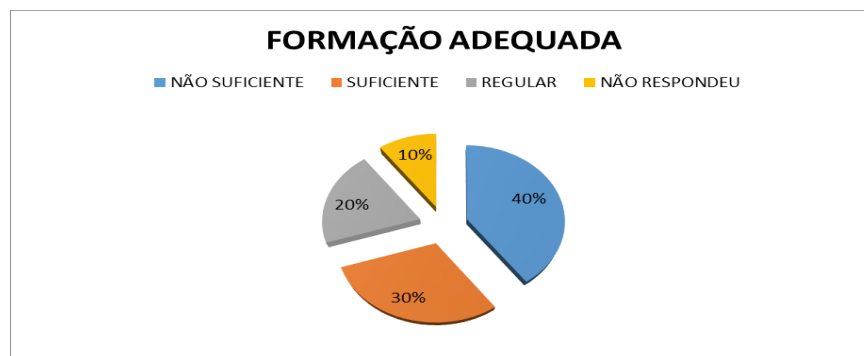
aprimoramento dos processos regulares de escolarização, no sentido de que possam dar conta das mais diversas diferenças existentes entre seus alunos”.

Da formação desenvolvida no município de Santo Amaro do Maranhão, percebeu-se inúmeros déficits que acabam contribuindo significativamente para a “exclusão” de alunos com deficiências, que vão desde a formação dos professores, a estrutura da escola tanto física quanto pedagógica, a própria infraestrutura da cidade bem como as ruas que são desprovidas de calçamento, as famílias que tem dificuldade em aceitar a deficiência do filho, além da maioria ser desprovida de recursos básicos e financeiro pra oferecer acompanhamento quando necessário.

Esses aspectos foram identificados por meio do levantamento de dados, em que foram realizadas entrevistas, visitas nas escolas (algumas de difícil acesso, pois havia necessidade fazer travessia de um rio), conversas com pais e professores. Apresentam-se nos parágrafos seguintes os dados levantados a partir questionário de perfil e entrevistas e as três etapas já concluídas pela intervenção pedagógica.

No que consiste a formação desses professores, os resultados apresentados no gráfico abaixo exemplificam esse questionamento.

**Gráfico1: Formação de Professores**



**Fonte: Questionário de Perfil**

Os professores explanaram suas diversas dificuldades apresentaram respostas bem distintas, 40% respondeu não ter formação, incluindo não saber a Língua Brasileira de Sinais, outros 30% indica não enfrentar dificuldade, e os outros 30% respectivamente não responderam por não possuírem alunos com deficiência.

Percebeu-se que a formação acaba soando como uma justificativa para que o professor não “saiba” desenvolver atividades para com o aluno com deficiência. Pois muitos acreditam que só será possível trabalhar com esses alunos, a partir do momento que tenham feito algum

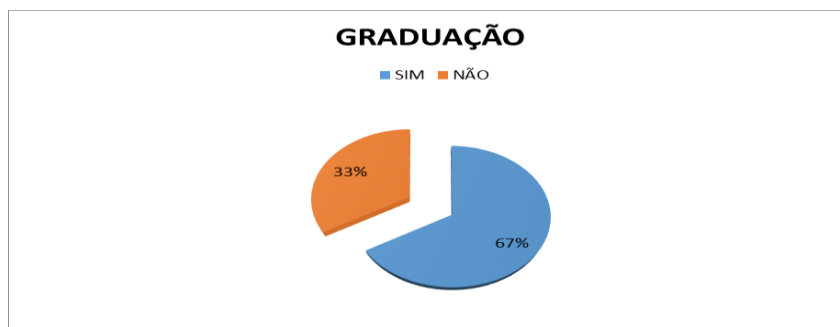
curso específico na área. Quanto à formação Nóvoa (1995, p. 25) esclarece que,

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir à pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência [...]. Práticas de formação que tomem como referência as dimensões coletivas contribuem para a emancipação profissional e para a consolidação de uma profissão que é autônoma na produção dos seus saberes e dos seus valores.

Ou seja, o que dirá de o professor saberá ou não com esse aluno é o próprio professor, pois uma vez que este se propõe a buscar e elaborar métodos que melhor se apliquem aos seus alunos estará contribuindo de forma significativa para o processo de ensino-aprendizagem de seus alunos. E por mais que um curso lhe ofereça subsídios, é somente com a prática que será possível desenvolver o conhecimento teórico.

O gráfico a seguir traz um demonstrativo sobre a graduação desses professores foi percebido que muitos não têm graduação na área da educação, ou não tem graduação alguma.

**Gráfico2: Graduação dos professores**



**Fonte: Questionário de Perfil**

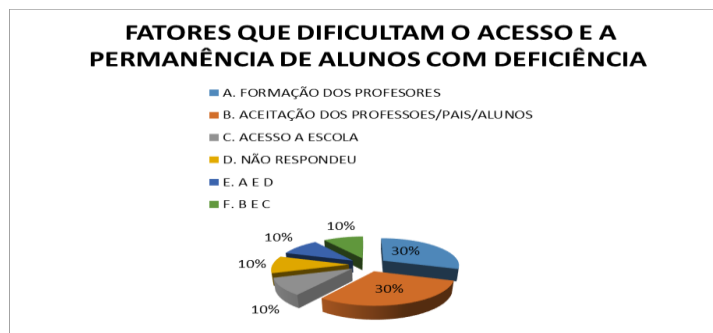
Quanto a graduação 33% dos gestores e professores não possui graduação e 67% possui, embora nem todas sejam na área da educação.

Muitos desses profissionais não possuem graduação alguma e mesmo assim estão em cargos de gestores e/ou supervisores nas escolas, este é um dado preocupante haja vista que para estar à frente de uma escola é imprescindível que sejam profissionais capacitados, graduados para isso. Dos 33% que possuem graduação, poucos são os que são formados na área da educação, há casos de gestores/ professores que são formados na área da saúde.

No entanto vale ressaltar que boa parte desses profissionais está em processo formativo, ou seja, estão cursando um curso na área da educação, pois estão chegando ao município algumas instituições com ofertas de cursos na área educacional.

O gráfico a seguir trás o percentual de alguns fatores que dificultam o processo de inclusão.

### Gráfico3: Dificultadores da Inclusão



**Fonte: Questionário de Perfil**

Dentre os fatores que dificultam o acesso e a permanência desses alunos nas escolas, estão: a formação dos professores, a aceitação dos professores e pais, a acessibilidade às escolas, a infraestrutura do município dentre outros.

Após os dados levantados, foi possível planejar as ações de intervenção educativa. Como foi percebido que os professores não possuíam conhecimentos básicos sobre a temática em questão, a primeira e segunda formação fundamentou-se no contexto histórico e marcos legais da educação especial inclusiva, e a medida que as dúvidas foram se esclarecendo, foi adentrando-se nos demais assuntos tais como as deficiências as causas e as características, orientações curriculares para cada deficiência, transtornos globais e síndromes. A medida da ocorrência das formações os professores eram instigados a buscar mais conhecimento. A terceira etapa, quando foi realizada a segunda formação, houve significativa procura dos pais e da população em geral do município que tinham pessoas com deficiências e não sabiam como lidar com tal fato. Foram em busca de um pouco de esclarecimento, e acolhimento.

É necessário ressaltar que a equipe de professores e alunos que realizou o projeto, é do ramo da educação, ou seja, não foi nenhum profissional da área médica, o objetivo não foi dar diagnóstico, mas sim levar conhecimento e orientações pedagógicas.

A política inclusiva exige uma transformação da escola, para que ela possa ser produtora de igualdades em um espaço rico de crescimento da diversidade, para que isso seja possível, é preciso educar os alunos, permitindo que eles vivam os cursos do desenvolvimento inseridos em uma rede rica de interlocuções.

O discurso da inclusão defende que a qualidade dessas interlocuções depende da pluralidade das trocas estabelecidas, e pressupõe que, quanto mais as pessoas tiverem oportunidade de conviver com diferenças e semelhanças, mais se tornarão aptas como sujeito social, assim a escola constitui espaço privilegiado para as manifestações de ordem afetiva, social e cognitiva dos sujeitos em suas oposições com o outro e com a cultura. Desta forma, se aprendem as regras básicas de convivência, indispensáveis a sobrevivência social.

A Educação Inclusiva estabelece um modelo onde a escola precisa adaptar-se as especificidades do aluno, promovendo que ele permaneça e que possa alcançar o seu máximo desenvolvimento. Ponderando que cada aluno possui suas próprias características e um conjunto de valores que os tornam diferentes uns dos outros e cada um tem seu ritmo de aprendizagem. Sabe-se que isto acaba sendo um desafio para escola, que deve eliminar seu caráter segregacionista e incluir a todos no seu processo educacional, haja vista que é um direito desses alunos.

Desse modo, a intervenção pedagógica contribuiu significativamente para somar ao desenvolvimento educacional do município, o fato dos professores agora obterem mais conhecimento deverão fazer uso de tais artifícios para que os índices do município no que tange a educação de pessoas com deficiência seja efetivado.

## **Conclusões**

O sucesso da aprendizagem está em explorar possibilidades, talento e as predisposições do aluno. As deficiências, as dificuldades, e limitações precisam ser reconhecidas, mas não precisam limitar o processo de ensino.

Com a formação aplicada aos professores/gestores das escolas do município foi possível o despertar para incluírem em seu Projeto Político Pedagógico ações e propostas para uma educação especial inclusiva.

No que concerne à formação dos professores, foi percebido que eles não possuem uma formação específica relacionado ao atendimento de alunos com deficiência. Fato este que não os impede de buscar métodos para ensinar o aluno.

No que se refere o trabalho do professor sabe-se que é essencial para a formação do aluno já que o professor tem a função de fornecer bases necessárias para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem. A execução do projeto de formação de professores foi bastante proveitosa, pois possibilitou a equipe de colaboradores, entender as dificuldades dos professores em relação à inclusão de alunos com deficiência nas



escolas do município de Santo Amaro - Ma. Desse modo, foi possível perceber as dificuldades do acesso e da permanência desses alunos nas escolas do município além de proporcionar que ações fossem traçadas de uma forma melhor para contribuir e colaborar com a Educação do Município de Santo Amaro – MA investindo em uma grande ação pedagógica que possibilitou uma formação continuada dos educadores o que possibilitará uma prática didática mais favorável ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos com deficiência.

## Referências

BARBOSA, S T.; AMORIM, K. S. **Revisão da literatura sobre a educação de deficientes auditivos e surdos:** o antagonismo de perspectivas/práticas persiste. IN Almeida. M.A; Mendes, E.G.; Hayashi, M. C. P. I (org.). Temas em educação especial: deficiências sensoriais e deficiência mental. Araraquara: Junqueira& Marim, 2008.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado, 1988.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394,** de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 6. ed. Brasília: Câmara de Deputados, Edição Câmara, 2011. P. 30 - 55.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARIN, A. J. **Educação Continuada:** introdução a uma análise de termos e concepções. In: Cadernos Cedes. N. 36, 1995.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente.** In: NÓVOA, A. (Coord.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PRIETO, R. G. **Atendimento escolar de alunos com necessidades educacionais especiais:** um olhar sobre as políticas públicas de educação no Brasil. In: ARANTES, V. A. Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.

SOUSA, Martins. **Metodologias qualitativas de pesquisa In Educação e Pesquisa.** São Paulo, 2004.